

Portugueses em poder da Renamo

Não negociamos sob chantagem ²⁷/₅/₈₅

DN. — disse Soares em Monfortinho

O PRIMEIRO-MINISTRO afirmou ontem que o seu Governo «não aceita nenhum tipo de chantagem» para a libertação dos presos portugueses sequestrados pela Renamo, em Moçambique.

Mário Soares disse que o sequestro dos quatro cidadãos (uma mulher e três crianças) pela Renamo o preocupa, sendo «dever do Governo fazer o

possível para libertá-los, o que vai fazer, mas não sob pressão de um contexto político como este».

O chefe do Governo fez estas afirmações numa reunião que teve com jornalistas portugueses, nas Termas de Monfortinho, no regresso do encontro luso-espanhol de Alcântara, de que se publica crónica do envio especial. Carlos Albino, na página 2.

«A inflação pode este ano ir abaixo das previsões e existem condições para fazer um relançamento prudente da economia», disse também Mário Soares, no encontro com a Informação, acrescentando que, «depois dos sacrifícios necessários em 1984, estamos em condições de inverter decididamente as coisas porque temos agora uma situação sólida».

Por seu turno, o ministro das Finanças e do Plano disse que o

Governo português ainda não tomou qualquer decisão sobre a instalação de bancos espanhóis em Portugal. Segundo Ernâni Lopes, «o processo de integração económica resultante da adesão dos dois países à CEE será longo e, neste contexto, a instalação de bancos de Espanha em Portugal e de Portugal em Espanha será decidida no momento oportuno».

Enquanto isto, o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, disse à NP que os protocolos de cooperação agrícola entre os dois países serão assinados em Julho.